

LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 – Momento de Reflexão; 2 - UFMA oferece curso de Extensão sobre análises de Mel de Abelha; 3 - TO: Seagro comemora Dia do Apicultor com exposição de produtos; 4 - Federação de apicultores comemora geração de empregos e exportações da produção de mel; 5 - Perspectivas positivas para o mercado apícola em 2009; 6 - MT: com três biomas, Estado tem apicultura diversificada; 7 - AL: IX Seminário de Apicultura divulga novidades para o setor; 8 - Setor de apicultura é valorizado no Norte de Minas; 9 - Brasil - Mangabeira e as abelhas; 10 - Projeto estimula apicultura no litoral da Paraíba; 11 - XIV SEMINÁRIO ESTADUAL DE APICULTURA DO RS; 12 - Corumbá reforça parceria para a apicultura pantaneira; 13 - Cidade não possui órgão para controlar criação de abelhas; 14 – Site interessante; 15 - Mapa fixa critérios para análise de resíduos em produtos de origem animal.

1 – Momento de Reflexão

“Não tente tornar-se um homem de sucesso, procure tornar-se um homem de valor” - Albert Einstein

2 - UFMA oferece curso de Extensão sobre análises de Mel de Abelha

São Luís - Vai ser aberta nova turma para o Curso de Extensão sobre Análises Físico-Químicas e Microbiológicas de Mel de Abelha. O Projeto é do Departamento de Tecnologia Química, e as inscrições podem ser feitas até o dia 8 de junho no Pavilhão Tecnológico.

O curso possui conteúdo teórico e prático e trata da importância da qualidade do mel de abelha comercializado na cidade de São Luís. O programa é destinado a estudantes e graduados em Química (licenciatura e bacharelado), Química Industrial, Engenharia Química, áreas afins e técnicos de nível médio e será realizado no período de 8 a 19 de julho, no Auditório do Pavilhão Tecnológico.

Durante o curso os professores doutores Victor Elias Mouchrek Filho e Adenilde Ribeiro Nascimento e a química industrial Paula Coêlho Everton irão prestar orientações sobre como analisar e avaliar as condições físico-químicas e higiênico-sanitárias do mel de abelha.

Fonte: Ascom UFMA - Veículo: iMirante - Seção: Plantão - Data: 22/05/2009 - Estado: MA

3 - TO: Seagro comemora Dia do Apicultor com exposição de produtos

Palmas/TO - A Seagro - Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento comemora nesta sexta, 22, o Dia do Apicultor com a Mostra de Produtos Apícolas. Além da exposição, produtores dos municípios de Palmas, Paraíso e Miracema vão falar sobre os desafios e benefícios da atividade. Eles ainda aproveitarão a ocasião para explicar o cotidiano da apicultura. O encontro acontecerá nos períodos da manhã e tarde, no hall da Seagro.

Para a veterinária da Seagro, Ana Luíza Guimarães, a exposição é uma maneira de ampliar o consumo, pois apresentará diferentes métodos de se utilizar o mel. “É importante que as pessoas vejam o mel não apenas como remédio, mas como um excelente ingrediente para a culinária”, reforça. Ainda de acordo com a veterinária, o público que visitar a Mostra Apícola vai poder degustar bombons e pães - de - mel.

4 - Federação de apicultores comemora geração de empregos e exportações da produção de mel

Usado comumente para fabricação de remédios caseiros, o mel produzido em Mossoró e demais cidades do Estado estão gerando empregos, capacitando pessoas das zonas rurais e beneficiando a economia através do alto índice de exportação para países da Europa e da América do Norte.

Em entrevista ao programa "Observador Político", da TV Mossoró, de ontem, o presidente da Federação Apícola do Rio Grande do Norte, Valdemar Belchior, apontou diversas melhorias na produção de mel e no processo de criação de abelhas em todo o Estado. "Hoje, a federação já conta com mais de cinco mil pessoas capacitadas para criar abelhas em todo o Rio Grande do Norte, o que gera uma média de vinte mil empregos apenas na produção de mel", disse o presidente.

Capacitação essa que é oferecida pela federação e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), na qual são realizados cursos, e o produtor absorve noções de como tratar o animal e como manter um negócio, que é muito lucrativo. Outro ponto favorável à produção do mel é a oportunidade de a produção oferecer aos pequenos produtores quando se torna a maior parte de suas rendas, melhorando sua qualidade de vida.

Segundo Valdemar, esses são incentivados a trabalharem num sistema de associação, pois se unindo a pequenos criadores para produzirem, os custos com a produção e compra de material diminuem, e o preço do produto aumenta, já que eles vendem quantidades maiores do que se fossem realizá-las sozinhos. Além do incentivo às associações, os financiamentos são liberados facilmente para esse tipo de produtor, pois os bancos reconhecem que a atividade é lucrativa e dará condições ao credor de quitar o financiamento sem maiores problemas.

Após um período de desorganização na comercialização desse produto, o presidente explicou que, agora com as associações, os preços tornaram-se mais equilibrados e conseguiram aumentar, seguindo a tendência do dólar - moeda que rege o seu processo de exportação. Tendo a Alemanha e os Estados Unidos como seus maiores compradores, o mel brasileiro já registrou - apenas este ano - o número de 660 toneladas exportadas e está passando por processo de adaptação às exigências do mercado europeu, para que possa ser mais valorizado.

"Esses países são os que mais nos compram, por isso um doutor na área foi contratado, e está estudando o nosso mel para que sejam feitas as mudanças necessárias", explicou Valdemar. Para auxiliar ainda mais essa atividade, na semana do Dia do Apicultor - que é comemorado no dia de hoje pela classe -, a Câmara dos Deputados aprovou uma lei que regulariza e reconhece a profissão de apicultor. O que o presidente reconhece ser um avanço para todos os produtores, já que trará vantagens para o desenvolvimento dessa profissão e valorizará os profissionais mais capacitados.

5 - Perspectivas positivas para o mercado apícola em 2009

A apicultura no Brasil tem se desenvolvido consideravelmente, partindo do amadorismo e chegando aos dias atuais com a busca do profissionalismo e implantação de projetos de capacitação proporcionados por importantes instituições, federações, associações e cooperativas como SENAR, SEBRAE e REDE ATER. São especializações como Boas Práticas de Fabricação (BPF), e Sistema da Análise de Perigos e Pontos Críticos e Controle (APPCC), da parceria entre SENAR e SEBRAE.

O Dia Nacional do Apicultor, comemorado em 22 de maio, tem este ano um sabor especial para os produtores de mel. Segundo o Presidente da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), José Gomercindo Correa da Cunha, o embargo pela Comunidade Européia uniu os apicultores, ocasionando o apoio de estratégicos setores governamentais e privados para o atendimento das normas sanitárias e de controle de resíduos, paralelo as intervenções realizadas pela Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Mel e Produtos Apícolas.

Atualmente o mel é o produto mais facilmente produzido e comercializado no Brasil. Entretanto, Cunha diz que a demanda nacional ainda é muito baixa comparada aos países desenvolvidos, onde o consumo per capita chega a 1,5kg e no Brasil é de 0,1 kg, fazendo com que 40% da produção seja exportada como “commodities”, sem nenhum valor agregado. Os atuais valores do mel no mercado interno estão estabilizados devido à exportação do excedente.

Segundo Cunha, no mercado externo a crise internacional não afetou a demanda pela quebra de safra motivada pelas variações climáticas, que resultou na baixa produção de países tradicionais na exportação como, por exemplo, a Argentina. Atualmente, cerca de 40% da produção brasileira é exportada. Alguns fatores contribuem para a qualidade do produto nacional. Um dos exemplos é a preocupação com o sistema de sanidade. Conforme Cunha, um sistema para rastreabilidade de produtos, desenvolvido por uma empresa nacional, está em fase de testes. “A CBA, desde 2007, vem trabalhando no desenvolvimento do PNGEO – Programa Nacional de Georeferenciamento em parceria com a USP, Emater-PA, com apoio da FBB – Fundação Banco do Brasil, que se propõe a ser uma primeira fase de um processo mais amplo de rastreabilidade em escala nacional”, explicou.

O presidente da CBA diz que as preocupações do setor são a biotecnologia e a transgenia. “Existem pesquisas em desenvolvimento que buscam analisar a influência que possam ter, particularmente, o pólen e o néctar proveniente de flores oriundas de plantas geneticamente modificadas sobre o comportamento e a biologia das abelhas”. A padronização de equipamento é apontada como uma das principais dificuldades encontradas hoje pelo apicultor brasileiro.

Cunha explica que para solucionar este problema, a CBA em parceria com a ABNT, Imetro, Embrapa, Sebrae, Universidades, Iniciativa Privada e Apicultores está construindo normas técnicas, buscando a padronização destes equipamentos. Na linha de apoio ao produtor são oferecidos financiamentos para o microempresário, como por exemplo, o BNDS Modeagro Investimento. O pequeno produtor pode contar com Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e o Programa de Geração de Emprego e Renda Rural (Proger Rural). A Confederação Brasileira de Apicultura vem apoiando o setor com importantes projetos.

Um dos destaques é o Projeto de Marketing Institucional para o aumento do consumo de mel no Brasil, que será implantado no segundo semestre de 2009. Para o mercado externo, a CBA desempenha um trabalho com a parceria da APEX e ABEMEL (Associação Brasileira de Exportadores de Mel), que tem como primeira ação a presença do setor apícola brasileiro no Congresso Internacional de Apicultura em Montpellier na França, que ocorrerá no período de 15 a 20 de setembro de 2009. A Confederação conta ainda com outras ações, como: o PNGEO (Programa Nacional de Georeferenciamento), com ações nos estados da Bahia, Mato Grosso, Para, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Além do sistema de Normas Técnicas visando a padronização da atividade apícola nacional e o fortalecimento institucional com recursos oriundos da Fundação Banco do Brasil, viabilizando a governança da CBA em todo o território nacional, com participação em todos os fóruns nacionais e internacionais. Este fortalecimento, de acordo com Cunha, viabiliza a promoção, articulação e representação dos apicultores brasileiros. No dia em que se comemora o profissional de apicultura, Cunha deixa uma importante mensagem: “É necessário produzir com qualidade, contribuindo a elevar o Brasil à condição de maior produtor mundial dos produtos e benefícios das

abelhas”.

A Confederação Brasileira de Apicultura - CBA foi criada em 28 de janeiro de 1968, por convocação da FARGS, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Entre os principais serviços da CBA estão a articulação dos interesses do setor junto aos órgãos técnicos e políticos; a orientação e apoio comercial ao setor, a seus produtos, a promoção de eventos e feiras, como o Congresso Nacional de Apicultura realizado a cada dois anos; o acompanhamento de trabalhos acadêmicos para melhorias no setor; o incentivo às pesquisas; e a emissão da Carteira Nacional de Apicultor (que tem por finalidade identificar legal e tecnicamente o apicultor na defesa dos seus interesses).

Para saber mais sobre a CBA, acesse o portal do sistema apícola brasileiro www.brasilapicola.com.br

Fonte: Veículo: Safra News - Seção: Mercado - Data: 23/05/2009 - Estado: PR

6 - MT: com três biomas, Estado tem apicultura diversificada

Cuiabá/MT - Em Mato Grosso, a apicultura é uma atividade em franca evolução, bem organizada, economicamente sustentável e ecologicamente correta. Segundo o presidente da Federação das Entidades Apícolas do Estado (Feapismat), Walmir Guse, a atividade mobiliza 1.135 apicultores, 10.600 colméias produzindo 270 toneladas de mel/ano.

Mato Grosso tem um ambiente favorável para o desenvolvimento da atividade, proporcionado pelos três biomas de seu território - Amazônia, Cerrado e Pantanal. Eles proporcionam uma grande variedade de méis e estimulam a alavancagem do setor no cenário regional e nacional. Walmir Guse destaca também a organização dos apicultores. Conforme dados do Programa de Desenvolvimento Regional do Estado, existem 30 associações, uma cooperativa e federação, seis casas de mel e três entrepostos.

O XVIII Congresso Brasileiro de Apicultura, evento bianual, será realizado para Cuiabá, em maio de 2010, no Centro de Eventos do Pantanal. O congresso é itinerante e tem se firmado como o mais importante e abrangente fórum do segmento, reunindo especialistas e apicultores de todo o Brasil. A edição de 2010 deve reunir cerca de 10 mil pessoas.

Segundo Walmir Guse, é preciso incentivar o consumo do mel, divulgando suas qualidades nutricionais e buscando novos mercados. Segundo ele, a apicultura baseia-se em três alicerces: o setor produtivo, com grande potencial; o de processamento, que precisa ser aprimorado; e o de comercialização que é considerado um grande gargalo.

Arranjo Produtivo

O incremento da atividade apícola em Mato Grosso conta com o apoio do Sebrae/MT, que há três anos desenvolve o Projeto de Fortalecimento do Arranjo Produtivo Local (APL) da Região Sudoeste de Mato Grosso. De acordo com Helen Camargo, técnica da Unidade de Agronegócios da Instituição, o projeto busca fortalecer a comercialização, ampliar a produção e diversificar os produtos apícolas locais com foco em inovação e sustentabilidade.

Por meio do projeto, os produtores da região sudoeste do Estado criaram a Cooperativa de Apicultores do Mato Grosso (Coapismat), localizada em Conquista D'Oeste (570 km da capital). Com 43 associados, é a primeira cooperativa do Estado a ter um entreposto com o Selo de Inspeção Estadual (Sise). Em 2008, a produção chegou a 22 mil toneladas, segundo a presidente da Coapismat, Marlene Aparecida da Silva. Uma grande conquista, segundo Marlene, foi a inserção do mel na merenda escolar de alguns municípios do Estado.

Este ano, o Sebrae/MT deu início ao projeto de Desenvolvimento da Apicultura na região de Sinop, no Meio Norte do Estado, com foco no aumentar a produção de mel e derivados, de forma competitiva e sustentável.

Além do Sebrae, os projetos contam com apoio dos seguintes parceiros: Banco do Brasil, Banco da Amazônia, MT-Fomento, UFMT, Unemat, Instituto Federal de Ensino Tecnológico de Cáceres, Empaer, Indea, Seder, Sicme, Secitec, MT-Regional, Feapismat, Coapismat, Prefeituras Municipais, Mapa (Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento), MDA– Ministério do Desenvolvimento Agrário), MIN (Ministério da Integração Nacional) e Ibama.

Fonte: Agência Sebrae de Notícias - Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 22/05/2009 - Estado: RS

7 - AL: IX Seminário de Apicultura divulga novidades para o setor

Porto Calvo/AL - Prossegue até está sexta-feira (22), IX Seminário Estadual de Apicultura, realizado no povoado de Mangazela, em Porto Calvo (AL). O evento tem como objetivo estimular o desenvolvimento de habilidades gerenciais por parte dos produtores e proporcionar o conhecimento sobre novas técnicas de produção.

Para Marcos Vieira, superintendente do Sebrae/AL, o seminário é uma forma de celebrar, por meio do aprendizado, a importância do trabalho dos apicultores no Estado de Alagoas. “A atividade possui tanta relevância que dos 52 projetos coordenados pelo Sebrae em Alagoas, sete são voltados para a apicultura. Com a ampliação da produção, a melhoria da capacidade técnica, os treinamentos desenvolvidos e uma eficiente estratégia de comunicação e marketing, podemos conquistar outros mercados”, destacou Vieira.

De acordo com o prefeito de Porto Calvo, Carlos Henrique, a atividade precisa de incentivo e apoio, a prefeitura fará o que puder para desenvolver a apicultura na região. “Reconhecemos a importância da atividade para o desenvolvimento local e por isso, precisamos da casa de mel no município e a teremos até o mês agosto, nem que isso seja feito com recursos próprios”, disse o prefeito.

No primeiro dia do evento os participantes puderam discutir temas relacionados ao negócio apícola, entre eles o trabalho de identificação geográfica que vem sendo realizado no Estado, como forma de agregar valor à produção alagoana e melhorar a competitividade dos produtos no mercado. Entre os palestrantes do evento estavam Severino Matias de Alencar, doutor em Bioquímica de Alimentos pela Universidade de São Paulo (USP), e Afonso Odério, mestre em Apicultura e empresário.

“A Secretaria de Estado de Agricultura e Desenvolvimento Agrário tem trabalhado junto com parceiros como o Sebrae para desenvolver esta atividade que traz mais uma oportunidade de emprego e renda para o Estado. Ano passado foram disponibilizados 110 técnicos que capacitaram apicultores e ajudaram na disseminação da atividade. Para este ano, estaremos com cerca de 200 técnicos para apoiar o desenvolvimento da apicultura alagoana”, declarou José Marinho, secretário-adjunto da secretaria.

Nesta sexta-feira, a programação do evento contará com uma visita técnica aos apiários de própolis de Passo do Camaragibe, no Litoral Norte do Estado, e uma oficina sobre a gestão do apiário para produção de mel, realizada na sede do Sebrae em Maceió. Jean Ferreira, apicultor há seis anos, reconhece a necessidade de unir teoria ao conhecimento prático. “Para mim esse evento é uma oportunidade para adquirir conhecimento sobre a atividade e trocar experiências entre outros apicultores e técnicos da área. Sempre busco novas informações para melhorar minha produção e até aumentar a comercialização do mel”, comentou Jean.

“A apicultura cresce porque é uma atividade socialmente justa, não exige que ninguém seja ‘doutor’ para saber manejar, além disso, impacta positivamente no meio ambiente à medida que reestabelece o ecossistema com o processo de polinização. Uma atividade que traz tanto bem não poderia dar errado e Alagoas tem um diferencial porque procura unir o conhecimento à prática. A produção de própolis é um exemplo, não se produz primeiro para depois estudar a produção. Aqui em Alagoas, tudo é feito paralelamente e isso é um grande passo para que a atividade seja sustentável”, explicou Afonso Odério Lima, palestrante do evento.

O seminário é uma ação do Programa de Desenvolvimento de Territórios e Arranjos Produtivos Locais (PAPL), coordenado pelo Sebrae/AL e o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado do Planejamento. Conta também com o patrocínio da Prefeitura de Porto Calvo, Banco do Brasil, Governo Federal, Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e da Inovação, Seagri, Braskem, Cooperativa dos Apicultores do Sertão, Cooperativa dos Produtores de Mel de Abelhas e Derivados Ltda, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), empresa O Cortiço e Federação das Indústrias do Estado de Alagoas.

Fonte: Agência Sebrae de Notícias - Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 22/05/2009
Estado: RS

8 - Setor de apicultura é valorizado no Norte de Minas

Janaína Gonçalves – Repórter - O apicultor é quem cria abelhas, conhecida como abelha doméstica produtora de mel e cera. Sexta-feira, 22, foi o dia destinado ao conhecido como “abelheiro” ou “colmeeiro”, que cultivam e valorizam esta prática.

De acordo com extensionista agropecuário da Emater- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, do município de Grão Mogol, Antônio de Faria Salgado, a apicultura tem alguns objetivos dinamizar a produção de mel, de geléia real, de cera, de rainhas novas para as colméias, de própolis. - A apicultura visa à criação das melhores abelhas para que forneçam os melhores produtos em curto espaço de tempo. Constitui uma das atividades mais lucrativas da pecuária, principalmente pelo clima brasileiro ser favorável ao cultivo.

O extensionista explica que há outros acessórios que facilitam o trabalho dos apicultores, como véu de proteção para o rosto, luvas de couro, fumegador (instrumento utilizado para fazer fumaça) para acalmar as abelhas, trincha para retirar os insetos que se mantém presos aos favos, rede eliminadora para a saída das abelhas da colméia impedindo o seu retorno, recipientes para filtrar e conservar o mel, caixilhos de reserva, xarope para reforçar a alimentação das abelhas nos períodos de escassez e a centrifugadora radial de mel que ajuda na retirada do mel dos favos e propicia um aumento na quantidade do produto.

- Hoje temos em fase de finalização 02 projetos pelo PCPR- Projeto de combate à pobreza Rural, envolvendo 38 agricultores familiares, com construção de duas casa de mel pequenas, já implantados em parceria com Idene - Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas Gerais, e um projeto envolvendo 15 famílias, com casa de mel pequena, já tem 03anos este ultimo, produtores no município tem 60 apicultores familiares, com média de 4,5 caixas por apicultor, total 270 caixas, foram feitos projetos da Conab que ajudam na compra do mel, ajudam na renda da família, a comercialização também é feita individual na sede do município, a média de produção de mel por caixa esta em torno de 15 a 20 kg /caixa/ ano, ressalta.

Além disso, ele acrescenta que está sendo consorciado o eucalipto plantio em áreas degradadas, com apicultura agregando mais receita as propriedades.

Abelhas

Dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, informa que as abelhas são

insetos sociais altamente organizados, que se destacam pela importância de seus produtos e pela polinização de culturas. As abelhas melíferas organizam-se em três classes principais: as operárias (providenciam a alimentação), a rainha (põe ovos) e o zangão (acasala com a rainha). Algumas colméias chegam a ter 110 mil abelhas, sendo uma rainha, alguns zangões (cerca de 150) e a grande maioria são abelhas operárias.

O mel, produzido pelas operárias, é uma substância orgânica rica em ácidos, sais minerais, vitaminas, enzimas, proteínas, aminoácidos e hormônios. O mel é muito utilizado na alimentação humana, em cosméticos e como remédio. Ele é cicatrizante e antibiótico natural. Entretanto, o própolis e até o veneno da abelha também tem seu valor. O veneno da abelha é utilizado como anti-inflamatório (no tratamento de artrites e reumatismos) e o própolis é muito utilizado também como anti-inflamatório e como aromatizante bucal. Entre as excelentes propriedades dos produtos apícolas, surgiu a Apiterapia. A apiterapia é a ciência da cura das enfermidades com produtos apícolas, embora tendo uma denominação nova, é uma medicina antiga e tradicional usada por muitos povos.

Colméia ou Apiário

Conforme Salgado, o apiário é habitat das abelhas, construído pelo homem. É formado por colméias isoladas que provocam o confinamento de abelhas. Deve ser instalado em local seco, claro, de fácil acesso e distante de pessoas e animais. - Fatores do meio ambiente como temperatura, umidade, chuvas, florações, vento e presença de pássaros predadores e insetos interferem na produção do apiário, além do correto manejo das abelhas por parte do apicultor. Sendo assim, deve-se ficar atento à escolha do local para instalação, bem como à experiência do apicultor.

Já a colméia é construída pelas próprias abelhas. Porém, o homem também pode construí-la. Existem colméias de diversos tipos e materiais. As mais simples são feitas de cascas de árvore e barro, mas tem também as de madeira e as até de plástico.

Fonte: Veículo: O Norte de Minas - Seção: Agronegócios - Data: 25/05/2009 - Estado: MG

9 - Brasil - Mangabeira e as abelhas

Autor: Roberto Malvezzi, Gogó * - O Ministro de assuntos estratégicos continua pautando os rumos do Brasil a partir de sua própria cabeça. As andanças pelo Brasil pouco influenciam na sua leitura do que seja o Brasil, a não ser as novidades que se encaixem exatamente no que ele pensa. As mudanças na legislação ambiental, com a finalidade de facilitar o avanço do capital, têm as mãos de Mangabeira, Dilma e Lula.

Depois de passar pelo Nordeste, Mangabeira reconheceu que existe aqui um fenômeno econômico a partir da produção de mel. De fato, a região, baseada em produtores descentralizados, tem tornado a abundância natural de abelhas e mel num processo econômico que melhora a renda das famílias envolvidas. Já era uma prática antiga, mas os apicultores tinham todos os vícios de queimar as colméias e amassar o mel com a cera, o que resultava num mel de péssima qualidade. A entrada de ONGs e do próprio SEBRAE vem melhorando o manejo e transformando esses extratores de mel em apicultores. Hoje o Brasil produz cerca de 50 mil toneladas de mel/ano, gerando 80 milhões de reais. Cerca de 350 mil apicultores estão envolvidos com a atividade, grande parte no Nordeste. (www.abemel.com.br)
var ADM_webcode = 28504; document.write("");

O que maravilhou Mangabeira foi a tecnologia avançada para produzir um mel de qualidade. Ok, ela é importante. Mas aí Mangabeira mostrou também os limites de sua visão de mundo. Muito mais importante que a tecnologia, o que favorece a produção de mel na região é sua base natural, isto é, a caatinga ainda em pé. Com suas árvores baixas, com muita produção de flores, é a

região brasileira mais apropriada para a apicultura, particularmente o sul do Piauí e o norte da Bahia. Além do mais, distante das áreas poluídas por agrotóxicos, nosso mel é considerado orgânico e puro. Portanto, sem caatinga em pé não há apicultura no Nordeste.

O economista do Vinod Thomas, do Banco Mundial, comparando um hectare de pastagem com um hectare de floresta em pé, disse que a diferença econômica é de duzentos para dez mil dólares. Oras, com o processo de desmatamento tantas vezes incentivado pelo próprio governo federal, através da entrada do eucalipto, da cana, das carvoarias e de outros ramos do agro e hidronegócio, a caatinga está sendo devastada. O que cresce é o deserto. Portanto, não há tecnologia que salve o a apicultura nordestina caso prossiga a devastação da caatinga.

São esses e centenas de outros exemplos que mostram como a concepção de desenvolvimento de nossas elites acabam matando nossas galinhas que põem ovos de ouro.

Fonte: Veículo: Adital - Seção: Movimentos Sociais - Data: 25/05/2009 - Estado: CE

10 - Projeto estimula apicultura no litoral da Paraíba

Projeto "Viva o Mangue Vivo" pretende englobar oito municípios da faixa litorânea paraibana promovendo cursos e treinamentos para o produtor rural

Érica Chianca - Produção de própolis, geração de renda e recuperação dos manguezais na costa da Paraíba são as propostas do projeto "Viva o Mangue Vivo", que será lançado na manhã desta quarta-feira (27) no município de Baía da Traição. Desenvolvido pelo Senar/Faepa, em parceria com o Sebrae/PB, o projeto será inicialmente aplicado em oito municípios do litoral paraibano, fomentando a produção da própolis vermelha. O evento contará com a realização de um seminário e a apresentação de palestras que discutirão a viabilidade da atividade.

"Integrando essas três iniciativas, trazendo a importância do meio-ambiente para o desenvolvimento local, o Sebrae e seus parceiros, através de um convênio já firmado, vão realizar uma série de ações empreendedoras", resumiu Fernando Ronaldo, gerente de Acesso à Inovação e Tecnologia do Sebrae/PB.

Trazendo a atividade da apicultura para a faixa litorânea, as cidades de Lucena, Rio Tinto, Mataraca, Mamanguape, Marcação, Bayeux, João Pessoa e Baía da Traição produzirão a própolis vermelha, produto com alto valor agregado, utilizado em larga escala pela indústria farmacêutica. A própolis vermelha tem atividade antimicrobiana maior que a própolis misturada de outras plantas. O produto é coletado em mangues, de forma natural, o que sugere a implantação dos apiários nesses ambientes em que os produtores possuem suas propriedades próximas.

Dessa forma a atividade se torna um benefício de mão dupla, tanto incrementando e gerando renda para produtores rurais e suas famílias quanto para a manutenção dos mangues, já que é o espaço utilizado para a coleta da própolis vermelha. A atividade também conta com vários benefícios na aplicação já que exige pouca mão-de-obra, garantia de retorno econômico, e o que é melhor, não atrapalha outras atividades executadas na propriedade.

Para capacitar os produtores no compromisso com a conscientização ambiental e com a preservação dos mangues, o projeto "Viva o Mangue Vivo" promoverá uma série de capacitações com técnicos e consultores das instituições engajadas com a abordagem desde a exploração apícola básica até o processamento da própolis. Outras consultorias tratarão da exploração das vias de crédito bancários, programas do governo e oportunidade de negócios.

No Sertão e Curimataú

Devido às condições climáticas e à vegetação a apicultura na Paraíba vem sendo bem

desenvolvida em municípios do Alto Sertão e Curimataú, através do projeto Apicultura Integrada e Sustentável (Apis), do Sebrae/PB. O projeto atinge a média de 23 toneladas produzidas ao ano, segundo dados de 2008. A atividade atrai produtores de mais de 22 cidades que hoje já se beneficiam com a comercialização do mel, dentro e fora do Estado, injetando quase R\$ 150 mil a cada ano na economia local.

O Apis está conseguindo atingir a meta de aumentar vendas, procura e mercado em mais de 20% ao ano. Em três anos de existência, o projeto cresceu de acordo com resultados sólidos através do aumento e ampliação do mercado, da diversidade dos produtos e principalmente com o fortalecimento do associativismo. "Os produtores precisavam desse impulso. A cada novo programa que iniciamos em Araruna ou qualquer outra cidade do Curimataú, aumenta a procura dos que querem aderir à apicultura", disse o gerente do Sebrae/PB em Araruna, Diógenes Vasconcelos.

Fonte: Sebrae na Paraíba - (83) 2108-1100 - Veículo: Sebrae Brasil - Seção: Notícias - Data: 26/05/2009 - Estado: DF

11 - XIV SEMINÁRIO ESTADUAL DE APICULTURA DO RS

Aconteceu dia 26 de maio de 2009, na Câmara de Vereadores, às 19h30min, o LANÇAMENTO do XIV Seminário Estadual de Apicultura do Estado do Rio Grande do Sul, com as presenças do Sr. Prefeito Municipal, Dr. Sérgio Ghignatti, do Secretário Municipal de Desenvolvimento, Sr. Ronaldo Tonet e outras autoridades do município presentes ou representadas e autoridades da apicultura, dos patrocinadores e apoiadores.

O evento é uma promoção da FARGS (Federação Apícola do RS) e da Associação local a ACAPI (Assoc. Cachoeirense de Apicultores). Foi apresentada a estrutura organizacional da Apicultura no Mundo, Brasil, Estado, Associações, Apicultores, como também as peças publicitárias do evento, todas em papel reciclado colaborando com o meio ambiente, Teremos sacolas retornáveis para todos os participantes do evento.

O tema do XIV Seminário – ABELHAS: Referência Ambiental e de Produção vem ao encontro dos interesses humanos ambientais e econômicos. Todas as palestras têm a ver com o tema. Palestrantes oriundos de vários estados brasileiros falam da aplicabilidade de suas pesquisas e manejos na apicultura. Uma das chamadas de nosso folheto "Origem conhecida, o MEL do futuro" diz respeito à palestra que será proferida pelo Dr. Ricardo Lustosa, (PA) sobre Georreferenciamento e Rastreabilidade Apícola. Outra fala de interesse local é sobre a "Utilização da Abelha no Biomonitoramento Ambiental" que será aplicado no Projeto CTSUL aos cuidados do Médico Veterinário prof. Paulo Figueiró. O VIII Encontro Estadual de Meliponicultores, trata exclusivamente das ASF, isto é, Abelhas Sem Ferrão, estas, grandes colaboradoras da polinização e cuidadas do meio ambiente.

Outros eventos paralelos acontecerão: a nossa 8ª edição da Jornada Técnica de Apicultura, XI Concurso da Qualidade do Mel, XIII ExpoApis, 3ª ApisArte, sob a responsabilidade da Noss'Arte (Assoc. de Artistas Plásticos de Cach. do Sul), e a 2ª Mostra Técnico-Científica e de Inovações Apícolas, pela primeira vez em Cachoeira do Sul. Você está convidado. Participe!

Lembrete: uma promoção da ACAPI... 3º Jantar Sabor ao Mel, Arroz e Nozes, dia 6 de junho no CTG José Bonifácio, às 20h30min. Convites a R\$ 20,00 (Cacisc-Café Florença-Emater e sócios da ACAPI)

Cachoeira do Sul, 27 de maio de 2009.

Att,

12 - Corumbá reforça parceria para a apicultura pantaneira

A Prefeitura de Corumbá está reforçando parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Mato Grosso do Sul (SENAR), ligada à Federação de Agricultura de Mato Grosso do Sul (Famasul), e com o Sindicato Rural, para o fortalecimento da apicultura no Pantanal, estimulando o pequeno produtor a explorar o potencial da região, para ganhar o mercado brasileiro.

Ontem, terça-feira, foi iniciado mais um curso de Manejo Básico de Colméias, que está sendo aplicado pelo educador Élcio Wagner Prizão, do SENAR, destinado a um grupo de nove pessoas que, a partir da conclusão, serão multiplicadores de conhecimentos junto a outros produtores rurais da região. Dois alunos são servidores da Embrapa Pantanal.

O curso tem numa carga de 40 horas/aula e foi aberto pelo secretário executivo Pedro Luiz de Souza Lacerda, de Desenvolvimento Agropecuário, que destacou a possibilidade do Senar estar repassando informações tecnológicas para o produtor rural, visando aumento da produção e da renda familiar, aliada à preservação ambiental.

Segundo Élcio Wagner, o curso é bastante versátil com a parte prática sendo aplicada junto à teórica, inclusive no campo. Explicou que estão sendo repassadas aos alunos, noções básicas sobre anatomia das abelhas, instalações e montagem de apiário, captura de enxame silvestre, manejo de colméias, melhoramento e seleção genética, substituição de favo velho, identificação de ponto de colheita através da observação da umidade do mel, noções básicas sobre boas práticas de manipulação do mel para evitar contaminação, extração e manipulação do mel, laminação e alveolação da cera (fabricação das placas de cera), além de noções de preservação ambiental, métodos de formação do apiário como divisão de enxame, formação, instalação da caixa isca para captura de enxames silvestres (voadores).

O educador adiantou que para melhoramento genético da colméia, é necessário substituição da rainha velha por outra mais nova, "no caso, filha de rainha de outra colméia com boa produtividade, de boa procedência, com produtividade". Para ele, o fortalecimento da cadeia produtiva é importante, principalmente levando-se em consideração que a apicultura é uma cultura rentável. "Basta o produtor se conscientizar que tem que fazer circular a mercadoria, aumentar a sua produção, pensando sempre em reduzir custos, para competir com o mercado", comentou.

Sobre a região, disse que o Pantanal é ótimo para a apicultura, "espetacular". Conforme ele, possui um "enorme potencial" e que a "apicultura aqui, é pouco explorada". No entanto, faz uma ressalva lembrando que apicultores de estado, vizinhos, já estão descobrindo o Pantanal, que tem um bom potencial para produção do mel, "principalmente por ser um produto orgânico, livre de agrotóxicos".

Mercado

Outra vantagem apontada pelo educador do Senar é o mercado. Lembra que um dos principais compradores do mel é o próprio Governo Federal, que absolve praticamente 50% da produção nacional na merenda escolar. Por isso ele considera importante o fortalecimento da cadeia produtiva no Pantanal, ainda pouco explorado. Para se ter idéia, estima-se que existam cerca de 30 produtores na região. No estado são cerca de três mil, com uma produção estimada em 600 toneladas ao ano. O curso vai até sábado, dia 30, e atraiu pessoas até de outras cidades. É o caso de Livia Roberta Lopes Santana, 26 anos, de Ladário. Ele foi à Casa da Cidadania para se

inscrever no Projovem Trabalhador e tomou conhecimento do curso. "Me inscrevi. É bom para meu aprendizado", afirmou. Disse estar gostando e planeja implantar seu próprio apiário.

Fonte: Veículo: MS Notícias - Seção: Economia - Data: 27/05/2009 - Estado: MS

13 - Cidade não possui órgão para controlar criação de abelhas

Ao procurar o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para uma entrevista sobre ataque de abelhas, descobrimos que em Mossoró - como em todo o país -, não existem medidas que sirvam para regulamentar a criação desses animais, nem para punir aqueles que insistem em criá-los em áreas urbanas, expondo ao risco de ataque todos aqueles que estão nas proximidades das colmeias.

"Não temos uma legislação que trate de apicultura, apenas um de nossos funcionários [Arimateia Silveira], que é apicultor, é quem resolve alguns casos de retiradas de enxames, quando o instituto é solicitado", disse o diretor do Ibama de Mossoró, Francisco Lindoarte.

O que nem sempre se torna possível, já que Arimateia realiza esse atendimento com seus próprios equipamentos, que nem sempre estão consigo. "Eu faço essa retirada quando meu material está comigo, mas, como meu apiário está instalado num sítio há 15km de Mossoró, nem sempre ele está disponível", explicou o apicultor.

Arimateia ainda disse que para a criação de abelhas existem apenas algumas indicações - como instalar o apiário numa distância mínima de trezentos metros de áreas urbanas - e não uma regulamentação de controle e fiscalização. Assim, casos como o do fotógrafo Luciano Lellys ficam sem solução. A sua casa já foi atacada duas vezes por abelhas criadas por um vizinho (que as cria também dentro de casa, sem tomar os devidos cuidados com os animais) e não sabe como evitar que elas sejam atraídas para lá.

No primeiro ataque, todos tiveram que abandonar a residência e esperar que elas fossem embora. Ele disse que já procurou conversar com o criador, pedir para que tomasse mais cuidado com seus animais, mas isso não impediu que um segundo ataque acontecesse. Agora, as abelhas atacaram seu cachorro, que não resistiu às inúmeras picadas.

Para aqueles que como Luciano não sabem como afastar os animais, o apicultor indica que o Corpo de Bombeiros seja chamado, já que não existem formas de manter os animais afastados e no momento do ataque eles se tornam muito perigosos, podendo colocar em risco a vida de seres humanos.

Fonte: Veículo: Jornal O Mossoroense - Seção: Cotidiano - Data: 27/05/2009 - Estado: RN

14 – Site interessante

Veja o site: www.fnap.pt – info@fnap.pt

QUEM SOMOS - A Federação Nacional dos Apicultores de Portugal (FNAP) foi fundada a 10 de Julho de 1996, nascendo da vontade de algumas organizações de apicultores, nomeadamente a Sociedade dos Apicultores de Portugal - SAP, a Associação de Apicultores da Região de Leiria, a Associação dos Apicultores do Norte de Portugal, a Associação de Apicultores do Centro de Portugal e a Associação dos Apicultores do Parque Natural de Montesinho.

Hoje a FNAP afirma-se como organização sócio-profissional tendo filiadas 31 organizações de apicultores de todo o país, entre cooperativas e associações. Com todas as suas filiadas mantém contactos permanentes sob a forma de reuniões, auscultando os problemas e as necessidades da apicultura nacional e encaminhando os mesmos para análises técnicas, estudos especializados

ou estratégias a adoptar. Defender os interesses da apicultura portuguesa no País e no estrangeiro, salvaguardando sempre a componente económica da actividade são os objectivos da Federação Nacional dos Apicultores de Portugal, na defesa de uma vida digna e de qualidade para todos os apicultores que desejam continuar a sua actividade.

Desde a sua fundação, que como filiada na CAP, assumiu a representação dos apicultores portugueses e dos seus interesses, através da participação no Grupo Permanente “Apicultura” da Comissão e do Grupo de Trabalho “Mel” do COPA-COGECA. A sede da FNAP situa-se em Lisboa, mas as suas filiadas regionais garantem a descentralização e a circulação da informação até aos apicultores de todo o país, tanto no Continente como nos arquipélagos da Madeira e dos Açores. A estrutura interna da FNAP resulta das decisões da Assembleia Geral, que elege uma Direcção, constituída por 5 membros, assim como um Conselho Fiscal e a Mesa da Assembleia Geral, ambos com 3 membros.

Presentemente, colabora com todas as entidades, nacionais e comunitárias, com responsabilidades na apicultura, contribuindo desta forma para fazer ouvir a voz dos apicultores nacionais, junto dos locais de decisão. Esta actualmente em processo de filiação na APIMONDIA em representação dos apicultores de Portugal. Lá vocês poderão ser acessados: MANUAL DE SANIDADE APÍCOLA - SINTOMAS, PROFILAXIA & CONTROLO.

Fonte: www.fnap.pt - info@fnap.pt

15 - Mapa fixa critérios para análise de resíduos em produtos de origem animal

O Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC) de 2009 já está em vigor para os programas de monitoramento de carnes (bovina, de aves, suína e equina), leite, mel, ovos e pescado.

A Instrução Normativa nº 14, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de quinta-feira (28/05), determina o número de substâncias de possíveis resíduos de medicamentos veterinários e contaminantes e os níveis de referência estipulados para cada produto. Foram publicadas, ainda, algumas recomendações do plano que já vinham sendo seguidas, como as análises de laboratórios oficiais e credenciados pela Coordenação-Geral de Apoio Laboratorial (CGAL), da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA).

Plano - O Plano Nacional monitora a presença de resíduos de medicamentos veterinários e contaminantes em produtos de origem animal. As bases legais do programa levam em consideração as recomendações do Codex Alimentarius, fórum internacional de normatização de padrões de segurança do alimento. Todos os estabelecimentos registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF) estão sendo inseridos para participação dos sorteios semanais para a coleta de amostras que serão analisadas no âmbito do PNCRC, inclusive aqueles habilitados para emitir Certificado Sanitário Internacional.

Confira a Instrução Normativa Nº 14 no link abaixo:

<http://extranet.agricultura.gov.br/sislegis-consulta/consultarLegislacao.do?operacao=visualizar&id=20141>.

Fonte: Mapa - - Veículo: Revista Cultivar - Seção: Notícias - Data: 31/05/2009 - Estado: Rswwww.agricultura.gov.br

<p style="text-align: center;">SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva – andrades@seab.pr.gov.br fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br</p>
